

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

© "28 DE MAIO"

31 ANOS DEPOIS

No dia 28 de Maio perfizeram-se 31 anos sobre a data em que o Exército implantou uma era de unidade e de trabalho.

«A capacidade do Estado definir e realizar uma política — disse Salazar em 1951 — depende primeiro de uma orgânica, e depende em segundo lugar do condicionalismo interno e externo». Palavras de rara oportunidade e da máxima autoridade para aplicar às circunstâncias do actual aniversário e a toda a rememoração da política da Revolução Nacional.

Em verdade, não fora a força de espírito que anima as instituições nacionais, não estivessem estas servidas por dedicações e sacrifícios, formando uma ambiência de simpatia e aplauso, e não estivessem umas e outras, estimuladas e amparadas pela própria ambiência internacional, que a obra de paz e de progresso, realizada seguramente, desde 1926 a nossos dias, não seria possível.

Poderia é certo, o movimento de reabilitação e de recuperação ter animado os corações e despertado as inteligências e as vontades, para que o evento de uma autêntica renovação da vida nacional se tivesse operado. Mas isso, essa redenção, não teria sido viável a bem da Nação sem uma estrutura nova de política governamental e institucional. — Exigia-se direcção competente e honesta; acção de continuidade e profundidade, a renovar-se consoante as épocas e as circunstâncias. Era preciso alguém sem compromissos com políticos, que pedisse o sacrifício dos grupos a um só grupo, e que neste exigisse integração dos interesses particulares no interesse nacional.

Esse alguém surgiu dois anos após a eclosão do movimento militar e foi a Universidade que o facultou ao Estado Novo. A Nação pôde então recompor-se sob a orientação doutrinária do Mestre de Finanças da Faculdade de Direito de Coimbra, Professor Doutor António de Oliveira Salazar.

Mentalidade e accção ao serviço de Portugal, nunca, porém, o estadista deixou de apelar para a união de toda a família portuguesa e será porventura nessa solução da sua problemática que está o segredo do êxito do Estado Português Corporativo.

Celebrar mais um aniversário do 28 de Maio é, sobretudo, saudar a doutrina que o movimento de Braga tornou possível e se foi realizando nesta teoria de bem estar geral e de engrandecimento da Grei que da Metrópole às Ilhas, ao Ultramar, remou este pequeno-grande construtor de mundos que é Portugal.

E como há dias proclamou em Braga o Professor Marcelo Caetano, Ministro da Presidência, «o passado de Salazar é a garantia de que, no silêncio do seu trabalho e na serenidade da sua meditação, continua lúcida e atento às realidades da vida nacional». Por isso mesmo, recordando a lição do 28 de Maio e o exemplo de Salazar, as gerações novas saberão continuar essa lição e seguir esse exemplo.

Dr. José de Figueiredo Soveral Martins

Foi promovido recentemente à 1.ª classe o Meritíssimo Juiz de Direito, sr. dr. José de Figueiredo Soveral Martins que vem exercendo as suas funções no Tribunal da Execução das Penas na cidade do Porto, em Comissão de Serviço.

As suas raras qualidades de inteligência e saber demonstradas exuberantemente durante toda a sua carreira, parte da qual decorreu nesta Comarca, são confirmadas mais uma vez com a promoção que agora o colocou na 1.ª classe da Magistratura.

Muito sinceramente apresentamos ao muito distinto Magistrado as nossas felicitações.

Dr. Fernando Lacerda

Encontra-se em Paris, acompanhado de sua Ex.ma Esposa, D. Maria Teresa Camacho Lacerda, o nosso conterrâneo e distinto médico oftalmologista, Dr. Fernando Lacerda, indo tomar parte no Congresso de Oftalmologia que está ocorrendo naquela cidade.

Dr. António Peixoto Correia

De passagem por esta vila, no dia 27 do mês findo, tivemos o prazer de cumprimentar o nosso querido amigo, dr. António Peixoto Correia, ilustre Presidente da Câmara Municipal da Sertã.

Acompanhava-o, o também nosso bom amigo, Rev.º Padre Rocha, estimado Pároco da freguesia de Cernache do Bonjardim.

João Dias Graça

De visita a seus pais, esteve entre nós o nosso estimado amigo, sr. João Dias Graça, mui distinto funcionário da Direcção Geral de Contribuições e Impostos.

Tivemos o prazer de passar uns momentos com este nosso conterrâneo, a quem nos liga uma profunda amizade, cimentada num longo convívio de franca camaradagem e na admiração que nutrimos pelas suas boas qualidades.

♦♦♦♦♦

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Cabeço do Peão

— Capela de Santo António —



Capela do Cabeço do Peão

Vai ser reaberta ao culto em breve, para o que se está a promover a sua rápida reconstrução, a Capela de S.to António dos Milagres, situada no pitoresco e mais aprazível local desta vila, designado pelo «Cabeço do Peão».

Há largos anos que esta capela se encontrava encerrada ao culto.

Mandada construir em 1900 pelo ilustre figueirense que foi o sr. António Lopes de Paiva, grande amigo da sua terra, em local onde se disfruta o mais belo e encantador panorama, ela até há pouco encontrava-se em ruínas e votada a um abandono confrangedor, o que era realmente lamentável.

Nela se faziam outrora as festividades em honra de S.to António dos Milagres, que decorriam sempre com grande devoção e afluência de fiéis.

Manuel David Campos

Vindo de S. Tomé, chegou recentemente a esta vila, donde é natural, o nosso prezado assinante sr. Manuel David Campos.

Demorar-se-á alguns meses no Continente em gozo de mercidas férias.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Gracas à generosidade do sr. Eng. Mottilli Paiva, filho do grande bairrista António Lopes de Paiva, o fundador da Capela, já foi entregue ao Rev. Padre José da Costa Saraiva, distinto Pároco desta freguesia, a quantia de 21 contos para as obras em curso e já muito adiantadas.

Segundo nos consta, já este ano será realizada a festa no dia 13 do corrente, para o que se propôs uma comissão de meninas, que está a enviar todos os esforços para que ela decorra com o brilhantismo que se impõe.

António Ferreira da Silva

Depois de alguns meses de estadia nesta localidade, regressou a S. Tomé, acompanhado de sua esposa, filhos e seu genro, o nosso prezado conterrâneo, sr. António Ferreira da Silva, distinto funcionário da Imprensa Nacional, naquela Província.

Teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida, que muito agradecemos.

Desejamos-lhes um feliz regresso e as maiores prosperidades em terras do 'África.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRO DOS VINHOS
Arrematação de prédios
1.ª publicação

No dia 18 do próximo mês de Junho pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Execução Hipotecária que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra Eduardo Quaresma Pimenta e mulher Lidia Lopes da Silva, proprietários, moradores em Mosqueiros, freguesia de Aguda, desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos áqueles executados:

Primeiro

Terra de sementeira com oliveiras, vinhas e casas de habitação, no lugar dos Mosqueiros, freguesia de Aguda.

Vai à praça no valor de 6.791\$40.

Segundo

Uma testada de mato e oliveiras, sita no lugar do Casal do Ruivo, freguesia de Aguda. Vai à praça no valor de 198\$00.

Terceiro

Uma terra com oliveiras, sita aos Plomes, freguesia de Aguda. Vai à praça no valor de 429\$00.

Quarto

Um olival sito ao Fundo das Vinhas, limite de Almofala, freguesia de Aguda. Vai à praça no valor de 1.207\$80.

Quinto

Uma terra com vinha, sita às Várzeas, limite de Almofala, da freguesia de Aguda. Vai à praça no valor de 915\$00.

Sexto

Uma terra com videiras, sita às Várzeas, limites de Almofala, da freguesia de Aguda. Vai à praça no valor de 468\$60.

Sétimo

Uma terra com oliveiras, sita ao Bairro, limite de Almofala, freguesia de Aguda. Vai à praça no valor de 310\$20

Figueiró dos Vinhos, 20 de Maio de 1957.

O Chefe da Secção

José Dias de Carvalho

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Américo Góis Pinheiro

Jornal «A Regeneração» n.º 924
de 1 de Junho de 1957

AMORIM-PINTOR

ENCARREGA-SE DE PINTURAS DE
CONSTRUÇÃO CIVIL, RESTAURAÇÃO
DE PINTURAS ANTIGAS, LETRAS,
ALTARES, MOBÍLIAS, ETC.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEF. 106

Lares em festa

No dia 19 do mês transacto, em Longa (Bié) da nossa provincia de Angola, deu à luz uma menina a sr.a D. Leonete da Silva Ladeira, esposa amantíssima do nosso prezado assinante sr. Vasco João Ladeira, nosso conterrâneo.

Felicitemos os seus pais e desejamos à petiza uma longa vida, repleta de venturas.

No dia 26 do passado mês, deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a sr.a D. Manuela Lourenço Morais Antunes, esposa extremosa do nosso prezado amigo, sr. Jacinto Morais Antunes, digno funcionário da Secção de Finanças da Sertã.

«A Regeneração» felicita sinceramente o casal, e deseja à menina um futuro risonho.

António Coelho Simões

De visita ao Continente, chegou no dia 15 do corrente mês à capital o sr. António Coelho Simões residente em S. Tomé, e natural de Moleiros—Vila Facaia.

Teve a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos nesta Redacção, o que muito nos penhora.

Tenciona demorar-se nesta sua visita até Setembro próximo, após o que regressará à nossa provincia de S. Tomé.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Perdeu-se

Tampão de deposito de gasolina de chave. Gratifica-se quem o entregar nesta Redacção.

Fotografia ARINTO

— Rua do Areal —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Execução em todo o género fotográfico; ampliações, documentação, esmaltes, serviço para amadores, etc.

Vende-se

Por motivo de mudança de residência, vende-se dentro desta vila, em óptimo local, pequena quinta, com olival, poço, diversas árvores de fruto e casas de habitação.

Recebem-se propostas e nesta Redacção se informa.

ESTOFOS

Seixas, Limitada

LEIRIA

DIPLOMATA

O CHAPÉU que nos

mercados europeus, em confronto com as principais marcas estrangeiras, honra a Indústria Nacional

EXPERIMENTÁ-LO

É PREFERI-LO

A' venda no Estabelecimento de

Marcolino da Silva Ladeira

Figueiró dos Vinhos
TELEF. 59

Propriedades Vendem-se

Terras de sementeira, matos, pinhais, sitos em Aldeia de Ana de Aviz e arredores, pertencentes a João Godinho Paquete.

Recebem-se propostas para a Avenida da Circunvalação Rua A. Lote 29 r/c D.to Damaia—Amadora.

Máquinas de escrever de origem Alemã, das marcas «SIEMAG—LUZUL» e «BROSETE», encontra V. Ex.ª com facilidades de pagamento a longo prazo na secção de papelaria da

Farmácia Correia

Telefone 12

Figueiró dos Vinhos

onde se efectuam trocas por máquinas usadas. Encontra-se também na mesma secção grande colecção de livros dos melhores autores

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Ex.^{mo} Senhor José dos Santos Matos de Carvalho, a homenagem feita à memória do meu querido e saudoso pai.
Maria da Costa Simões

CASA GODET

Figueiró dos Vinhos

Telefone 16

Previne a sua numerosa clientela de que tem à venda no seu estabelecimento (no estabelecimento que serve melhor e mais barato), um completo sortido em artigos de Estação, Nacionais e Estrangeiros, sempre as últimas novidades e a preço de concorrência:

Meias, Peúgas para homem e criança em Nylon; Toalhas e Naprons já riscados, toalhas e guardanapos em jogos para mesa, Panos para lençóis de todas as larguras, a preços da fábrica (o cliente pode confrontar preços), Paninhos, linhas em meadas e em carros para bordar, da marca «Alsácia», botões de fantasia para forrar, Sombrinhas em seda (última novidade), coletes e calças em malha para senhora e criança, Sovacos, malhas interiores e exteriores, as superiores qualidades de chapéus das marcas «Águia», «Royal» e «Joanino» (chapéus que nunca quebram) e outras marcas exclusivas deste estabelecimento, as camisas da superior qualidade «Dúnia», «Polux», e da marca «Godet», etc., etc.

Os Ex.mos e Ex.mas Clientes só devem preferir o Estabelecimento que tenha um só preço, como a **CASA GODET**, e não outros que têm uma dúzia de preços por dia.

VENDA DE BENS

António Nunes Rodrigues e esposa, actualmente residentes no Congo Belga, vendem os seguintes:

Morada de casas com quintal, sita à rua Dr. Jacinto Nunes, em Pedrógão Grande.

Morada de casas de sobrado e lojas, sita à mesma Rua. Olival, sito à Pargueira, limite da mesma vila.

A quota que têm na firma «Viúva de Manuel Rodrigues & Herdeiros, Limitada», com sede em Pedrógão Grande.

Presta esclarecimentos o advogado com escritório em Castanheira de Pêra, Sr. Dr. Marcolino da Silva—Telefone 24.

Marcenaria Figueiroense de

Raúl Castela

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a sua arte com a máxima perfeição

Gabinetes para máquinas de costura, móveis para gira-discos, rádios, caixas para aparelhos de T.S.F.

Casa de Móveis

Móveis completas e avulso, colchões de arame e folhelho, camas de ferro, etc, etc.

Figueiró dos Vinhos

Auto-Reparadora Figueiroense

José Telhada de Assunção

R. Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos TELEF. 53

Devidamente apetrechada com Soldadura a Autogénio e Electrogénio, encarrega-se de todas as reparações em Autos ligeiros ou pesados, com a maior perfeição e a preços módicos.

Serviço Permanente

Possui para venda Motores para Regas e para Serviços Industriais, das melhores marcas e aos preços mais acessíveis.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ex.^{mo} Senhor :

Para V. Ex.^a vão os nossos melhores e mais cordeais cumprimentos.

A Direcção dos Bombeiros Voluntários desta vila, recentemente eleita, está empenhada em reorganizar a Corporação por forma a poder, dentro de curto espaço de tempo, desempenhar satisfatoriamente a sua humanitária acção, em benefício dos povos do Concelho, na defesa e salvaguarda das suas pessoas e patrimónios,

Luta, porém, com enormes dificuldades de ordem financeira e, por isso mesmo, precisa da compreensão e ajuda de todos os bons Figueiroenses e amigos da Nossa Terra.

Necessita, antes de mais, de possuir um elevado número de associados, que concorram com as suas cotizações mensais para a manutenção dos encargos de carácter permanente.

Conta também com donativos dos seus benfeitores, sendo de salientar que ainda há poucos dias um ilustre Figueiroense, residente em África, ofereceu à Corporação um potente auto-ligeiro, que no momento estamos a adaptar a reboque da auto-bomba e transporte de bombeiros e material, o qual provisoriamente preencherá a lacuna da inexistência de um verdadeiro pronto-socorro.

Ora, prezado Amigo, é esse auxílio que ousamos pedir-lhe, para que possamos levar a bom termo o mandato que nos foi confiado e a que, de alma e coração, estamos votados, no interesse de todos, que o mesmo é dizer no interesse da Humanidade.

Para já, vamos pôr em cobrança as cotas referentes ao mês de Junho, e seguintes, do corrente ano, para ela pedindo o Vosso melhor e mais compreensivo acolhimento.

Se porventura ainda não é sócio desta Associação de Bombeiros Voluntários, pedimos-lhe encarecidamente o obséquio de nos dar a sua adesão, inscrevendo-se como seu contribuinte e indicando o montante com que deseja subscrever-se mensalmente.

De bom grado, e com profundo reconhecimento, aceitaremos qualquer outra forma de auxílio ou donativo que V. Ex.^a queira ter a gentileza de oferecer à Nossa Corporação.

Contamos, portanto, com a dedicação e generosidade de todos, e nessa certeza prometemos trabalhar afincadamente, em prol da Nossa Terra e para

BEM DA HUMANIDADE

Figueiró dos Vinhos, 30 / Maio / 957.

A DIRECÇÃO,

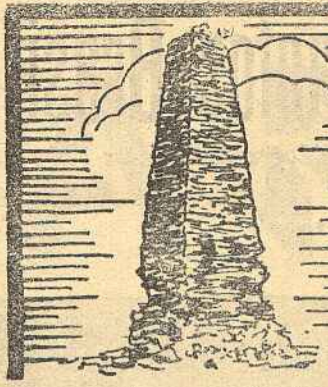
Dr. Luis Henrique Quaresma Ferreira

Dr. Henrique Vaz Lacerda

José da Conceição Barreiros

Narciso da Conceição Santos

Manuel Pereira da Silva Roda — Comandante



DAQUEM TREVIM

Página Regional de Castanheira de Pera

Avença

Redigida por *Luso & Egas*.

Acção Assistencial da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera

Hospitais e Asilo

O Hospital de S. José de Castanheira de Pera, foi iniciativa do Grande Benemérito José Alves Barreto, VISCONDE DE NOVA GRANADA, natural desta Vila e então residente na cidade de S. Paulo, Brasil.

Escrevendo uma carta a seu Pai, o Senhor Manuel Alves Barreto, pedia para comunicar aos seus Conterrâneos a sua disposição de fazer dotar a sua Terra, Castanheira de Pera, com um Hospital.

Oferencia, desde logo, a quantia de CINCO CONTOS DE REIS, moeda forte.

Afim-de ser dado o conveniente conhecimento ás pessoas de maior representação de então, efectuou-se no dia 6 de Janeiro de 1895, a primeira reunião convocada pelo Senhor Antonio Alves Bebiano, Visconde de Castanheira de Pera, da qual resultou a constituição de uma Comissão Executiva que viria a dar andamento a obra tão meritória.

Não podendo o senhor Manuel Alves Barreto, por motivos de saúde, aceitar fazer parte activa dessa Comissão, ficou no entanto como seu Membro Honorário.

Assim, a Comissão nomeada, ficou composta pelos seguintes Senhores:

Visconde de Castanheira de Pera (Presidente). Dr. Eduardo Pereira da Silva Correia, Domingos Correia de Carvalho, Domingos Alexandre, Dr. Antonio José da Costa Florido, Manuel Alves Bebiano, Manuel Correia de Carvalho e Albino Inácio Rosa, então desempenhando as funções de Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, a cujo concelho a então Freguesia de Castanheira de Pera pertencia.

A esta reunião estiveram presentes mais os seguintes senhores:

Padre Manuel Joaquim Rodrigues Correia, Reitor de Castanheira de Pera; Jacinto Alves Calado, Joaquim Rodrigues Correia, Manuel Coelho de Carvalho José Correia Junior, José Alves Calado Domingos Rodrigues Neto Francisco Fernandes Vicente, Francisco da Foz, João Fernandes Vicente, Gustavo Alves Bebiano e Francisco José da Silva.

Iniciados os trabalhos de construção em Abril de 1896, foi pomposamente inaugurado o edificio do HOSPITAL DE S. JOSÉ e instituída a Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera com os seus estatutos aprovados, em 15 de Julho de 1901.

E' interessante, para confronto

com a actualidade, notar o custo de algumas empreitadas da construção de então, como sendo.

Trabalhos de pedreiro: construção em alvenaria Reis 1.600\$000. cantarias Reis 576\$000.

Trabalhos de carpintaria Reis 600\$000, etc.

Terminadas as Obras de construção do Hospital de S. José em 1900 e inaugurado o edificio em 1901, com a presença do Senhor Governador Civil do Distrito de Leiria, desde então tem vivido e prestado relevantes beneficios, próprios da sua missão, mercê dos MD. Beneméritos, dedicados Administradores e Colaboradores e dos importantes subsídios anuais concedidos pelo Estado, através da Direcção Geral de Assistência a Santa Casa da Misericórdia, responsável pela sua manutenção.

Em 1946, nova iniciativa surgiu!

UM ASILO PARA VELHOS E INVÁLIDOS

Adrião Henriques dos Reis, Castanhense industrial em S. Paulo, Brasil, onde foi colaborador do Visconde de Nova Granada, vivia cheio de desejos pelo progresso e melhoramentos da sua Terra.

Encontrando-se aqui de visita a sua Mãe, manifestou o desejo de fazer dotar Castanheira de Pera com um edificio destinado a Asilo para Velhos e Inválidos.

Imediatamente se promoveu uma Subscrição que no Rio de Janeiro e em S. Paulo rendeu cerca de 400 contos (Quatrocentos mil escudos) quantia essa transferida para Portugal e depositada na Caixa Geral de Depósitos desta Vila á ordem da Comissão do Asilo, encarregada de dar realização á ideia de Adrião Reis.

Fizeram-se estudos e estabeleceram-se planos.

Em 1951, tendo-se reconhecido a necessidade de fazer algumas obras de actualização no antigo edificio do Hospital de S. José, foi, sobre o assunto, ouvido o Grande Castanhense, Professor Doutor Bissaya Barreto, que foi do seguinte douto parecer:

a) Promover, com a participação do Estado, a construção de um Hospital Sub-Regional, com as condições que a moderna técnica impõem e isto porque o Hospital existente, muito bom

em 1900 quando da sua fundação, presentemente não tinha já as condições indispensáveis para continuar a sua missão e nem maneira de se podêrem conseguir por meio de uma adaptação mesmo bastante dispendiosa,

b) Adaptar o edificio do Hospital de S. José a Asilo, adaptação que seria possível fazer-se com metade do dinheiro á guarda da Comissão do Asilo e a outra metade da importância revertéria para ajuda da participação da Santa Casa na construção do novo Hospital.

Este parecer mereceu o acordo não somente da Mesa da Santa Casa da Misericórdia mas também dos próprios Subscritores para a construção do Asilo, para tal efeito ouvidos.

Para perpetuar a memória dos Beneméritos ligados á fundação do Hospital e do Asilo, deliberou-se que ao novo Hospital fosse dado o nome de:

HOSPITAL VICONDE DE NOVA GRANADA

em homenagem ao fundador do primeiro Hospital desta Vila, e ao Asilo o nome de:

ASILO DE S. JOSÉ PARA VELHOS E INVÁLIDOS (Iniciativa de Adrião Reis)

mantendo-se a invocação inicial de S. José em homenagem do seu iniciador.

Quer uma quer outra instituição, ficaram sob a administração directa da Santa Casa da Misericórdia, encarregada da sua manutenção.

Assim, em 8 de Dezembro de 1954, foi possível proceder-se á cerimónia da colocação da primeira pedra para a construção do Novo Hospital que, por mera coincidência situado no local antes denominado as Cúvas, veio a ficar á beira da nova artéria — Avenida de S. Domingos — com bela exposição e desafio.

As obras deste Hospital devem ser ultimadas antes do fim do ano de 1957, prazo fixado superiormente para a sua entrega á Santa Casa da Misericórdia.

A transformação do antigo Hospital de S. José em Asilo, consistiu apenas em estabelecer no edificio um segundo piso, sem necessidade de alterar o seu exterior e de onde resultou um aumento de 12 divisões.

Castanheira na Rádio Feira Anual

«Isto é Portugal», é um programa de divulgação das Terras de Portugal organizado pelo sr. António Vilas-Boas e transmitido pelo Rádio Clube Português, pela estação de Miramar ás quartas-feiras e sábados de cada semana.

Como antes havia sucedido a Figueiró dos Vinhos, coube a vez também a Castanheira de Pera de durante 2 semanas ver as suas belezas, a industria e a sua vida, tornadas públicas através da rádio e com uma apresentação digna de apreço.

O sr. Vilas-Boas, em poucos dias, de tal maneira se integrou na vida local e soube transmitir para a rádio as suas impressões que a todos agradou.

Castanheira de Pera algo deve ganhar com tais emissões que representam uma propaganda sã e honesta. Bem haja, sr. Vilas-Boas.

Aquele aglomerado de barracas que usa aparecer por esta vila nos dias 21 e 22 de Julho de cada ano e a que usam chamar a «Feira Anual», continuará como nos anos anteriores?! Não seria de interesse para esta vila que a nossa Câmara pensasse a sério neste assunto da Feira e promovesse que a sua realização fosse feita de uma maneira de maior interesse para a terra e sobretudo para os seus habitantes?! Porque se não concedem facilidades aos feirantes de maneira a animá-los a estar aqui uns dias em condições de poderem fazer algum negócio, facilitando a população a apresentação de mais variedade de artigos? Presentemente, poderia até deslocar-se, com antagem, o local da feira da Praça um pouco escanhada para tal, para a Avenida de S. Domingos que, convenientemente iluminada, seria ponto de distração nesses poucos dias da Feira Anual. Mas quer num quer noutro local, a necessidade é de que se não deixe morrer a Feira e para isso é preciso que a Câmara lhe dê, proporcione a vida de que carece. Não há tanta terra e de grande categoria onde há Feiras Francas? Quanto mais se facilitar a permanência dos feirantes, maior será a concorrência.

Talho Camarário

Continuam as obras de reconstrução do talho camarário. Se é certo que o exterior do edificio em nada foi modificado, a verdade é que lá por dentro aquilo deve ficar bom quando concluído.

Mas, pergunta-se: Quando é que poderemos ter a venda livre de carne neste concelho, ou nesta vila?!

Se é certo que por meio de arrematação a Câmara autere um imposto certo, a verdade é que com a liberdade de venda ficaria estabelecida a concorrência e o consumidor vinha a beneficiar grandemente. A Câmara olhando também para o interesse dos seus muncipes, não viria a prejudicar.

Não nos esquece de que o melhor fornecimento de carnes que já houve nesta vila, foi precisamente quando da existência de dois talhos.

As obras de adaptação do Hospital de S. José a asilo, devem ficar concluídas dentro do mês de Maio corrente.

Entretanto, não houve interrupção no movimento Hospitalar, porque este passou a fazer-se nas salas do Pavilhão de Isolamento, existente na cerca do Hospital.

Enquanto não tór entregue á Santa Casa o novo Hospital, os serviços hospitalares e de Banco, continuarão a ser efectuados nos edificios do Asilo e do Isolamento, pois têm capacidade para todos esses serviços.

Desta maneira não será interrompida a acção da Santa Casa da Misericórdia de Pera, apesar das Obras em curso.

Maió de 1957.

Problema Habitacional

Hoje em dia, para as classes trabalhadoras e mesmo para a classe média o problema habitacional apresenta por vezes aspectos de certa gravidade. Ciente disso sua Exa. o Senhor Ministro das Corporações com aquele dinamismo de que vem dando provas, procurou dar uma solução em parte a este assunto, por meio de uma lei que tem em vista:

—Extensão do instituto da propriedade horizontal ás casas de renda económica; empréstimos aos beneficiários das instituições de previdência para a construção das suas próprias casas; empréstimos ás entidades patronais para construir habitações para o seu pessoal; empréstimos ás Casas do Povo para construção de habitações destinadas aos sócios efectivos, etc.

Oxalá que a ideia do Senhor Dr. Veiga de Macedo possa trazer a todos os futuros beneficiados, as facilidades que se julgou proporcionar-lhes.

Obras da Igreja

Continuam as obras da Igreja Matriz desta vila que têm sido auxiliadas por muitos Castanhenses e amigos de Castanheira. Mas... o sr. Reitor informa de que ainda são precisas mais umas tantas telhas... uns tantos sacos de cimento... uns tantos escudós...

NOTÍCIAS DA GRAÇA



Carreira de camionetas na Graça

Podemos já nesta altura dar a alegre notícia dum importantíssimo melhoramento, cuja falta desde há muito se fazia sentir. Trata-se da carreira diária de camionetas de passageiros, entre a Barragem da Bouça e o Pinheiro Bordalo, a ligar com as carreiras de Lisboa e Tomar, passando pela Graça, sede da freguesia, onde fica instalada a Agência, na casa do sr. Joaquim Mendes.

Está criada desde o dia 8 de Maio essa carreira e concedida ao sr. Adelino Pereira Marques, de Pedrógão Grande, o contribuinte n.º 1 deste concelho, a quem felicitamos pela sua maravilhosa iniciativa digna de louvores. Esperamos que a nova carreira seja iniciada em princípios de

Julho, embora o prazo vá até 8 de Agosto. Está de parabéns o povo da Graça, há tanto tempo privado deste melhoramento de primeira necessidade.

Casamentos

No dia 1 de Maio realizou-se o casamento de Alberto Nunes da Conceição com Alzira Graça Nunes, dos Covais.

E no dia 8 do mesmo mês realizou-se o casamento de Anastácio da Conceição, d' Agria (Figueiró) com Adriana Arminda Maria, de Altaredo, Que sejam felizes.

Falecimentos

Na Bouça da Figueira faleceu em 8 de Maio a sr.a Maria do Carmo, solteira, de 80 anos de idade, tia do sr. Adelino Francisco de Jesus, nosso digno assinante.

No dia 11 de Maio faleceu, na Carvalheira Grande, a sr.a Maria de Jesus, de 74 anos, casada com o sr. Joaquim Simões. Que descansem em paz.

Festa de Santo António

A festa de S.to António no ano de 1957, a cargo dos mordomos srs. José Fonseca, dos Covais, e Joaquim Baeta Graça, da Pereira, terá lugar no dia 7 de Julho próximo, 1.º Domingo de Julho.

NOVO ASSINANTE

Inscreeveu-se como nosso assinante o sr. Joaquim Francisco da Conceição, residente em S. Paulo-Brasil. Foi-nos indicado pelo sr. Manuel Coelho Nunes José, dos Covais-Graça.

A ambos os nossos agradecimentos.

Luís Ferreira d' Oliveira

Agradecimento

Maria Magna Libório d' Oliveira, sua filha, genro e tia, agradecem sensibilizadas todas as manifestações de estima e carinho com que os rodearam na grande dor que os atingiu pelo desaparecimento do seu saudoso e querido marido, pai, sogro e sobrinho. Igualmente agradecem a todas que o acompanharam à última morada o seu querido extinto.

Excursão ao Norte do País

Promovida pelo Sr. Altino Alves de Jesus, de Aldeia de Ana de Avis, realizar-se-á uma excursão com a partida de Figueiró no dia 22 de Junho próximo e regressando a 27 do referido mês.

Aceitam inscrições o Sr. Altino e o Sr. Anselmo Godinho, de Vilas de Pedro.

Casamentos Elegantes

No Santuário de Nossa Senhora de Fátima realizou-se o casamento da sr.a D. Maria José Dias dos Santos, filha da sr.a D. Maria Pires Dias dos Santos e do sr. José Francisco dos Santos, natural da Serrada — Campelo, conceituado e activo lavrador e comerciante em Coruche, onde reside há muitos anos, com o sr. Engenheiro Francisco Manuel Durão Lino, filho da sr.a D. Maria de S. José Durão Lino e do sr. dr. José Henriques Lino, Engenheiro Agrónomo e abastado lavrador em Salvaterra de Magos. Apadrinharam o acto por parte da noiva seus tios, sr.a D. Maria Mercês Garcia Dias de Almeida e o sr. João Dias de Almeida e pelo noivo, seus tios, sr.a D. Maria José Henriques Lino e o sr. dr. Manuel de Carvalho Durão. Foram caudatárias as meninas Maria Teresa Matos Serrano Coelho Lopes e Maria José Santos Veiga Lopes. O acto nupcial, bem como a missa que se seguiu foram presididos pelo Reverendo Gonçalo Martinho Mourão, primo do noivo, que no final proferiu uma brilhante alocução. Sua Santidade Pio XII dignou-se enviar-lhes a Bênção Papal.

Findo o copo de água, oferecido a numerosos convidados no Convento das Irmãs Dominicanas os recém-casados, que vão fixar residência em Salvaterra de Magos, seguiram pelo país em viagem de núpcias.

Também se consorciaram a sr.a Dr.a D. Maria Isabel Vaz e Santos, filha da sr.a D. Violante Vaz e Santos e do sr. Alfredo Francisco dos Santos, natural da Serrada — Campelo e residente há muitos anos em Ferreira do Zêzere, com o sr. Engenheiro Rafael Navas, filho da sr.a D. Ruth Navas e do sr. dr. Rafael Navas. Os noivos seguiram para Inglaterra, onde fixaram residência.

Eduardo Paquete Nunes

Em gozo de curtas férias, encontra-se nesta vila desde o dia 19 do mês transacto o nosso conterrâneo, sr. Eduardo Luís Paquete Nunes, agente técnico de Engenharia na Repartição das Obras Públicas de Lourenço Marques.

Os nossos votos de uma estadia agradável.

Carlos Marques Simões

A seu pedido, foi transferido recentemente para o Barreiro, o nosso prezado amigo e distinto enfermeiro da C. P. o sr. Carlos Simões Marques.

Colocado anteriormente em Alfaiates, viu agora o seu desejo satisfeito, pelo que lhe apresentamos as nossas felicitações.

Fernando Simões David

A bordo do «Pátria» seguiu no dia 27 do pretérito mês para Lourenço Marques, o sr. Fernando Simões David, filho do nosso prezado assinante sr. João Simões Nunes, do lugar da Figueira — Graça, e casado com a sr.a D. Maria de Assunção Nunes.

Desejamos-lhe as maiores felicidades na nova vida que vai encetar naquela cidade e uma óptima viagem.

Do Ultramar-Santos-Brasil

Reportagem de: Manuel Lopes dos Santos

Casamento



A gravura que ilustra estas linhas reproduz o jovem casal, em uma pose para a «A Regeneração»

Realizou-se no dia 27 de Abril p. p. o enlace matrimonial da senhorita Damasilde dos Santos, filha dilecta do distinto casal, Jaime dos Santos e sr.a D. Maria dos Santos, naturais do lugar da Silveira, freguesia do Espinhal, com o jovem Engenheiro dr. Manuel Lourenço Filho, filho do também distinto casal, Manuel Lourenço e de sua Esposa, sr.a D. Maria do Carmo, naturais de Ansião.

Serviram de padrinhos no Civil, por parte da noiva o sr. Jaime dos Santos e esposa, por parte do noivo, o sr. João Dias e esposa.

O acto religioso realizou-se às 19,30 horas na Basílica de Santo António do Embaré, tendo parafinado ao acto por parte da noiva, o sr. Virgílio Simões Quintas e esposa e por parte do noivo, o sr. Manuel Lourenço e esposa.

Logo após o acto, os noivos com grande acompanhamento dirigiram-se para a residência dos pais da noiva, na avenida Senador Pinheiro Machado, 133, onde lhes foi proporcionado um lauto copo de água, acompanhado de um belo chorrasco à brasileira e uma farta mesa de finíssimos doces.

Às 22 horas os nubentes, de-

pois de se despedirem de todos os convidados e pais retiraram-se de automóvel com destino a Poços de Caldas, onde foram passar a doce lua de mel

O referido casal, devido às suas excepcionais qualidades, recebeu numerosas e valiosas prendas pois de ambas as partes gozam de larga estima.

«A Regeneração», na pessoa do seu correspondente, fez-se representar, pelo que agradecemos o honroso convite que nos foi enviado, desejando aos noivos um futuro próspero e as maiores venturas.

Visita do Chefe do Estado Português ao Brasil

Tem despertado o maior interesse a próxima visita do Sr. General Craveiro Lopes ao Brasil.

Não só as Autoridades, mas também toda a Colónia Lusa estão a envidar o melhor do seu esforço no sentido de que a recepção ao Sr. Presidente da República Portuguesa seja verdadeiramente apoteótica, como se impõe.

A Colónia Portuguesa, representada pelo digníssimo Cônsul sr. Manuel Emídio da Silva, vem organizando o programa de recepção, para o que tem tido lugar diversas reuniões.

O ex.mo sr. dr. Sívio Fernandes Lopes, digníssimo Prefeito de Santos, em colaboração com a Comissão Central de Turismo, com as Forças Armadas e com as mais altas personalidades da Colónia Lusa, não se têm poupado aos maiores esforços para que a recepção seja revestida do maior brilhantismo.

O dia 17 de Junho, em que o Sr. General Craveiro Lopes visitará esta cidade de Santos será feriado, para que toda a população possa testemunhar ao Chefe Português toda a sua simpatia e admiração.

Maria Ismênia Lopes Dias
Transcorreu no dia 24 de Abril

p. p. o aniversário natalício da jovem Maria Ismênia Lopes Dias, tutelada e pupila de Manuel Lopes dos Santos e sr.a D. Cândida de Vasconcelos. Maria Ismênia que nesse dia completou a maioridade (18 anos) seus tutores em regozijo de tal acontecimento, ofereceram uma recepção em sua residência a um grupo de amigos e familiares, acompanhado de um beberete e um lauto churrasco à Brasileira, cuja presença foi muito apreciada. Maria Ismênia, tem-se mostrado uma menina modelo e muito estimada, pelo que, naquela data, foi alvo de muitas felicitações. A Maria Ismênia, desta colónia, também desejamos um futuro próspero e feliz.

Adelino Fernando Duarte Moreira Pintassilgo

Este nosso particular amigo e assinante de «A Regeneração» visitará Portugal no próximo mês de Julho. Acompanhado de sua ex.ma esposa e filhos, deverá embarcar em meados do mês de Julho, para uma visita a seus pais e demais familiares, todos residentes em Avelar, concelho de Ansião. Fernando Pintassilgo será portador de uma mensagem para o sr. dr. Alberto Teixeira Forte, Director deste Jornal, pelo que antecipadamente agradecemos, incluindo os votos de uma feliz viagem.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE ANSIÃO

2.ª publicação

O doutor António Judice de Magalhães Barros Baião, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Ansião:

Faz saber que, no próximo dia treze de Junho, pelas onze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público move aos executados Manuel Joaquim e mulher Maria Augusta Rodrigues, proprietários, residentes no lugar de Tojeira, freguesia de Avelar, desta mesma comarca, hão de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado no respectivo auto de penhora *dois animais de raça ovina, do sexo masculino, de um ano cada um*, penhorados aos ditos executados, em prosseguimento daquela execução pelo credor graduado António Mendes, comerciante, residente no citado lugar da Tojeira.

Ansião, 1 de Maio de 1957.

O Chefe da Secção de Processos

Fausto Gaitto das Neves

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Judice de Magalhães
Barros Baião

O Jornal «A Regeneração», o n.º 924 de 1 de Junho de 1957